

Ano XXIV nº 6491 – 29 de dezembro de 2021

Governo Bolsonaro quer acabar com o seguro-desemprego



O governo do presidente Jair Bolsonaro se empenha em acabar com os direitos dos trabalhadores. O que é lamentável. O Gaet (Grupo de Altos Estudos do Trabalho), formado em 2019, tem discutido a extinção do pagamento da multa de 40% do valor acumulado em conta do FGTS (Fundo de Garantia por Tempo de Serviço) ao trabalhador que é demitido sem justa causa.

O Gaet, composto por ministros, economistas, juristas e acadêmicos, ainda estuda a “unificação” de FGTS e seguro-desemprego. Vale

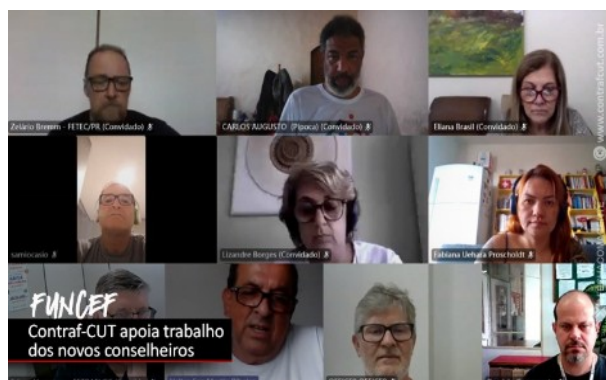
lembrar que, quando ocorre a demissão sem justa causa, o trabalhador tem direito à multa dos 40% e ao saldo integral da conta do fundo. Ainda recebe até cinco parcelas mensais de até R\$ 1.912 a título de seguro-desemprego.

O grupo quer instituir uma espécie de “poupança precaucionária”, que seria formada por recursos do seguro-desemprego, equivalentes a 16% do salário para quem recebe até um salário mínimo, depositados pelo governo no FGTS somente até o 30º mês de trabalho. Na mesma conta, as empresas iriam depositar todo mês o correspondente a 8% do salário do trabalhador.

Mais uma vez, Bolsonaro quer mudar a legislação trabalhista, que já tem sofrido diversas alterações ao longo dos últimos anos. A cada vez que isso acontece, há maior precarização nas condições e relações de trabalho.

Contraf-CUT apoia trabalho dos novos conselheiros da Funcef

A Comissão Executiva dos Empregados da Caixa (CEE/Caixa) e a Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) apoia o trabalho feito pelos novos conselheiros do Conselho Deliberativo da Fundação dos Economiários Federais (Funcef) Nilson de Moura Junior (titular) e Maria Gaia Demétrio (suplente) e do Conselho Fiscal Heitor Menegale (titular) e Valter San Martin (suplente). Eles foram eleitos em julho de 2021, com 55% dos votos apurados, empossados em setembro e têm mandato até 1º de junho de 2024.



“É importante mantermos essa unidade e este apoio para continuarmos com este bom trabalho de representação e conseguirmos devolver à Funcef para as mãos dos empregados”, disse a coordenadora da CEE/Caixa, Fabiana Uehara Proscholdt, ao lembrar que a atuação desses novos representantes mira a gestão paritária na Funcef, na busca para colocar a Fundação no patamar de maior controle, transparência e participação. “Agora, contamos com um canal de diálogo dentro da Funcef”, completou.

A chapa 1 - A Funcef é dos participantes se comprometeu a lutar em defesa dos participantes, aos quais ela pertence, e pelo fim do equacionamento, além de zelar por qualidade, segurança e controle de risco dos investimentos.

Expediente bancário no fim de ano

Lembramos que o último dia do ano para atendimento ao público com a realização de todas as operações bancárias será amanhã, quinta-feira, 30 de dezembro. No dia 31, todas as agências estarão fechadas.